

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JÉSSICA GOMES NUNES

*PARA UMA “COREOGRAFIA” CIENTÍFICO-ACADÊMICA DA GINÁSTICA RÍTMICA  
NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES.*

CURITIBA

2020

JÉSSICA GOMES NUNES

*PARA UMA “COREOGRAFIA” CIENTÍFICO-ACADÊMICA DA GINÁSTICA RÍTMICA  
NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES.*

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior

Co-orientadora: Letícia Cristina Lima Moraes

CURITIBA

2020

## TERMO DE APROVAÇÃO

JÉSSICA GOMES NUNES

*PARA UMA “COREOGRAFIA” CIENTÍFICO-ACADÊMICA DA GINÁSTICA RÍTMICA  
NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES.*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

---

Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior

Orientador – Departamento de Educação Física, UFPR

---

Prof(a). Dr(a)/Msc. \_\_\_\_\_

Departamento \_\_\_\_\_, INSTITUIÇÃO

---

Prof(a). Dr(a)/Msc. \_\_\_\_\_

Departamento \_\_\_\_\_, INSTITUIÇÃO

Curitiba, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

## RESUMO

A Ginástica Rítmica (GR) como modalidade esportiva teve seu início na década de 1930, quando os primeiros eventos aconteceram na Europa, entretanto, sua regulamentação ocorreu somente em 1968. O Comitê Olímpico Internacional (COI) oficializou a modalidade como esporte olímpico em 1984, contribuindo para o impulso do aspecto competitivo sistematizado pelas federações e confederações. A seleção brasileira de GR esteve presente desde a 1ª edição dos Jogos Olímpicos em que a modalidade se fez presente (Los Angeles/EUA, em 1984), a partir de então a Ginástica Rítmica tem crescido dentro do país e tem instigado novas produções científicas sobre essa temática. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo identificar o perfil da produção acadêmico-científica sobre a Ginástica Rítmica indexada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no banco de dados da CAPES. O caminho metodológico percorrido possui caráter exploratório e descritivo com o propósito de oferecer um panorama qualitativo e quantitativo sobre a GR no Brasil. Procurou-se evidenciar e caracterizar as instituições envolvidas nas produções acadêmicas sobre a modalidade e identificar quais são os enfoques temáticos nas produções acadêmicas-científicas. O escopo do estudo foi composto por 42 produções referentes exclusivamente à Ginástica Rítmica, no período de 1988-2019. Ao identificar as temáticas de maior interesse dos pesquisadores encontrou-se assuntos vinculados à saúde, ao treinamento, à história, à estética e à formação profissional. Esses cinco assuntos encontrados foram descritos e analisados através do Modelo Analítico dos 5E's (MARCHI JÚNIOR, 2015), o qual possibilita tratar das diferentes tendências, relações e consequências dos fenômenos esportivos na sociedade contemporânea. Ao final, considera-se que o presente estudo pôde contribuir para o meio acadêmico ao mapear todas as teses e dissertações que abordam unicamente a Ginástica Rítmica no Brasil evidenciando, inclusive, as vertentes menos investigadas e assim, passíveis de serem temas de novas pesquisas. Conclui-se, ainda, que este estudo oferece subsídios metodológicos para a ampliação deste quadro atual das produções sobre a GR e fomenta a produção de conhecimento sobre esse objeto de estudo.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica. Produção do conhecimento. Mapeamento. Modelo Analítico dos 5E's. Análise do conteúdo.

## ABSTRACT

Rhythmic Gymnastics (RG) as a sport had its beginning in the 1930's, when the first events took place in Europe, however, its regulation only occurred in 1968. The International Olympic Committee (IOC) made it official as an Olympic sport in 1984, contributing to the impulse of the competitive aspect systematized by the federations and confederations. The Brazilian team of GR has been present since the 1st edition of the Olympic Games in which the modality was present (Los Angeles/USA, in 1984), since then the Rhythmic Gymnastics has grown within the country and has instigated new scientific productions on this theme. Therefore, the present study aims to identify the profile of the academic-scientific production on Rhythmic Gymnastics indexed in the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) and CAPES database. The methodological path taken has an exploratory and descriptive character, with the purpose of offering a qualitative and quantitative overview of RG in Brazil. The aim was to highlight and characterize the institutions involved in the academic productions about the modality and to identify which are the thematic approaches in the academic-scientific productions. The scope of the study was composed by 42 productions exclusively related to Rhythmic Gymnastics, in the period 1988-2019. In identifying the themes of greatest interest to the researchers, we found subjects related to health, training, history, aesthetics and professional training. These five subjects were described and analyzed through the 5E's Analytical Model (MARCHI JÚNIOR, 2015), which makes it possible to address the different trends, relationships and consequences of sports phenomena in contemporary society. Therefore, it is considered that this study could contribute to the academic environment by mapping all the theses and dissertations that deal only with Rhythmic Gymnastics in Brazil, also highlighting the less investigated aspects and thus likely to be topics of new research. It is also concluded that this study offers methodological subsidies for the expansion of this current picture of productions on RG and fosters the production of knowledge on this object of study.

Keywords: Rhythmic Gymnastics. Knowledge production. Mapping. 5E's Analytical Model. Content analysis.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Aparelho arco .....	22
FIGURA 2 – Aparelho bola .....	22
FIGURA 3 – Aparelho corda .....	23
FIGURA 4 – Aparelho fita .....	24
FIGURA 5 – Aparelho maçãs .....	25
FIGURA 6 – Locais de estudo.....	28
FIGURA 7 - Temáticas .....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Produção por ano.....	19
GRÁFICO 2 – Distribuições de teses e dissertações por ano .....	270

## **LISTA DOS QUADROS**

QUADRO 1 – Teses e dissertação com os assuntos mais frequentes..... 33

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Graduação do autor.....**Erro! Indicador não definido.**

TABELA 2 – Instituições dos autores .....**Erro! Indicador não definido.0**

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

BDTS – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES – Portal de periódicos da CAPES/MEC

CBG – Confederação Brasileira de Ginástica

COI – Comitê Olímpico Internacional

ES – Espírito Santo

FIG – Federação Internacional de Ginástica

GR – Ginástica Rítmica

JO – Jogos Olímpicos

PR – Paraná

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

SP – São Paulo

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO: “A MODALIDADE”</b> .....	<b>12</b>
1.1 JUSTIFICATIVAS PARA A “ESCOLHA DA MÚSICA” .....	15
1.2 PARA UMA “MONTAGEM COREOGRÁFICA” .....	16
<b>2 A “APRESENTAÇÃO” E OS RESULTADOS</b> .....	<b>19</b>
2.1 “ENTRANDO EM QUADRA” .....	19
2.2 “CONTABILIZANDO AS NOTAS” .....	25
<b>3 PARA AS “NOTAS FINAIS”: CONCLUSÕES</b> .....	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO: “A MODALIDADE”

Ao longo de sua história, a Ginástica Rítmica (GR) foi encontrando, aos poucos, sua caracterização como agente pedagógico e competitivo. Compartilhou saberes estéticos advindos da arte (música, teatro, dança), da pedagogia e da medicina do século XIX (PORPINO, 2004). Santos, Lourenço e Gaio (2010), apontam que a Ginástica Rítmica como modalidade esportiva teve seu início na década de 1930, quando os primeiros eventos aconteceram na Europa. Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), a modalidade:

[...] começou a ser praticada desde o final da Primeira Guerra Mundial, mas não possuía regras específicas nem um nome determinado. Várias escolas inovavam os exercícios tradicionais da Ginástica Artística, misturando-os com música. Em 1946, na Rússia, surge o termo “rítmica”, devido à utilização da música e da dança durante a execução de movimentos. (CBG; 2008, p.1)

A Ginástica Rítmica esteve presente nos Jogos Olímpicos de 1948, em Londres, não como desporto competitivo - fato que só ocorreu na década de 80 -, mas sim com apresentações em conjunto, que poderiam acontecer caso o país estivesse participando das competições em Ginástica Artística (ASSIS, 2010). A regulamentação ocorreu somente em 1968, segundo Oliveira e Porpino (2010), com elementos de dificuldades e técnicas específicas, além da inclusão dos aparelhos arco, bola e corda. O aparelho fita foi introduzido em 1971 e, posteriormente, em 1973, foram as maçãs, culminando nos aparelhos atuais da GR.

Em 1984, em Los Angeles, a modalidade foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), tornando-se, dessa forma, um esporte olímpico (SANTOS; LORENÇO; GAIO, 2010). Com a sua sistematização, “foram criadas federações e confederações que passaram a regulamentar e organizar a prática competitiva, fornecendo maior significado a definições, conceitos e finalidades” (BEZERRA et al., 2014, p. 663), contribuindo para o impulso do aspecto competitivo da modalidade. Nesta primeira edição dos Jogos Olímpicos de Los Angeles/EUA, em 1984, houve a participação da representante brasileira de individual<sup>1</sup>, Rosane Favilla,

---

<sup>1</sup> Nas competições individuais de Ginástica Rítmica a ginasta se apresenta sozinha no tapete e compete pelo título de campeã geral (somando as notas das 4 séries) ou de campeã por aparelho.

marcando um dos “principais pontos de partida” da ginástica brasileira em campeonatos internacionais. Segundo Crause (1984), o Brasil participou pela primeira vez de uma competição de conjunto<sup>2</sup> no Mundial de Rotterdam, na Holanda, com uma equipe composta por sete ginastas dirigidas pela professora Ilona Peuker, conquistando a décima terceira posição entre dezoito participantes. A partir de então, a seleção de conjuntos do Brasil começou a comparecer em quase todos eventos oficiais da Federação Internacional de Ginástica (FIG).

Segundo Antualpa (2011), na década de 90, a GR brasileira passou a demonstrar um crescimento nos resultados em campeonatos internacionais, conseguindo boas classificações em jogos sul-americanos e pan-americanos da modalidade. Em 2000, nos Jogos Olímpicos de Sydney/Austrália, após uma conquista inédita da vaga olímpica da seleção brasileira de conjuntos, conquistou-se a oitava posição nessa competição. A ginástica brasileira, assim, começou a se destacar entre as demais seleções, se unindo às 10 melhores equipes do mundo. Em virtude dessa classificação, muitos técnicos estrangeiros vieram para o Brasil auxiliar os treinamentos da seleção individual e de conjunto. Com esse acompanhamento estrangeiro, percebeu-se uma melhora na qualidade das ginastas representantes do Brasil, em ambas categorias. A evolução das ginastas é perceptível quando, “em 2019 o conjunto brasileiro se consagra como o único país do continente a medalhar no conjunto geral em todas as edições dos Jogos Pan-Americanos.”<sup>3</sup>

Mesmo sabendo que as vindas desses técnicos estrangeiros tenham ajudado muito na melhora técnica das ginastas brasileiras, Antualpa (2011) aponta que para uma melhor compreensão e sistematização da pedagogia da Ginástica Rítmica, estudos acerca deste campo ampliam possibilidades de aperfeiçoamentos técnicos e organizacionais pertinentes a esta modalidade. Sendo assim, acredita-se que a transferência de conhecimentos práticos de outros países é de grande valia, mas a obtenção de conhecimentos através da realização de estudos e pedagogias inovadoras podem ser tão boas quanto. Além disso, vale ressaltar que as ginásticas fazem parte do currículo do curso de Educação Física no Brasil, gerando a demanda de estudos sobre essas práticas em todos os níveis de formações (graduação,

---

<sup>2</sup> As competições de conjunto eram compostas por seis ginastas até o ano de 1995 (LOURENÇO, 2010). Atualmente é composto por cinco ginastas.

<sup>3</sup> Comentário da CBG em sua página social. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B0t-Z-NpGZv/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

mestrado e doutorado) para suprir as necessidades práticas e teóricas das modalidades.

Diversos mapeamentos e análises das produções de conhecimento sobre a temática das ginásticas em geral já foram realizadas (OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020; FERREIRA; ALMEIDA; FRANCO, 2019; LIMA et al., 2016; KAUFFMAN et al., 2016; SIMÕES et al., 2016; CARBINATTO et al., 2016; SILVA et al., 2015; ENGERS; TRINDADE; BIANCHI, 2012; OLIVEIRA et al., 2009; MARTINELLI, 2008), entretanto, apenas um aborda as produções acerca da GR em específico, que tem por objetivo analisar apenas os artigos publicados (MORAES et al., 2019). Vale ressaltar que com o crescimento da GR no Brasil, tem surgido inquietações e investigações dos pesquisadores da área, assim como tem se tornado mais visível e praticada pela sociedade (LOURENÇO, 2015). Dessa forma, realizar estudos sobre “estado da arte” se destacam pois propiciam a análise da produção acadêmica em determinada área e/ou em um período estabelecido que dissemina objetos, temas, metodologias, tipos de pesquisa - dentre outros aspectos -, indicando caminhos para melhorar e fomentar as necessidades de pesquisa sobre um tópico específico (SIMÕES et al., 2016).

Portanto, sabendo que teses e dissertações são trabalhos mais extensos que artigos e, conseqüentemente, trazem um aprofundamento maior sobre o objeto, essa pesquisa traz como questão norteadora a seguinte pergunta: Qual é o perfil da produção acadêmico-científica sobre Ginástica Rítmica em dissertações e teses brasileiras? Enquanto o objetivo geral é identificar o perfil da produção acadêmico-científica sobre a Ginástica Rítmica indexada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no banco de dados da CAPES. Além disso, terá os seguintes objetivos específicos: a) evidenciar e caracterizar as instituições envolvidas nas produções acadêmicas sobre a GR e b) identificar quais são os enfoques temáticos nas produções acadêmicas-científicas.

Sendo assim, a seguir serão apresentadas as justificativas para o presente estudo, podendo ser feita uma analogia a fase inicial do percurso da treinadora ao montar uma coreografia que consiga transmitir uma história, conciliando música e movimento. Portanto, a “escolha da música” possui o caráter de guia para a montagem, equiparando-se as justificativas pessoais, sociais e acadêmicas.

## 1.1 JUSTIFICATIVAS PARA A “ESCOLHA DA MÚSICA”

O desejo de me aproximar das produções científicas sobre GR surgiu devido o meu envolvimento com a prática esportiva. Ela moldou minha vida desde minha entrada no ginásio, formando e ampliando meu senso comum e crítico. Vivo imersa neste universo há 13 anos, minhas decisões e escolhas costumam priorizar a ginástica e, como prova, aqui me encontro novamente. Ao começar a escrever sobre a introdução deste trabalho, lembrei minha trajetória e pude ver o quão longe o esporte me levou. Acredito que fui direcionada a essa formação desde meu tempo de atleta, no qual tive algumas oportunidades de ensinar minhas colegas a realizarem determinados movimentos e percebi que sentia prazer nisso. Hoje, escrevendo este trabalho percebo que a ginástica me levou além do que meus pais esperavam ao me colocar no esporte, ela me levou a essa profissão que faz meus olhos brilharem. Estudar sobre um assunto que esteve presente na minha vida pessoal, profissional e acadêmica é um privilégio, pois além de me satisfazer pessoalmente, possui relevância para o meio acadêmico.

Ao realizar esta abordagem proposta, se torna possível visualizar as lacunas existentes no campo da produção de conhecimento sobre a Ginástica Rítmica, isto é, evidenciar os conteúdos que estão com déficit nas produções e mostrar quais são as tendências e projeções sobre a produção de conhecimento acerca da modalidade. Será possível também, obter um panorama sobre as instituições que mais pesquisam a GR e as temáticas mais acionadas no meio acadêmico brasileiro. Sendo assim, acredito que os resultados encontrados serão relevantes para futuros estudos na área da GR, pois será possível visualizar as pesquisas acadêmicas desenvolvidas sobre a modalidade no Brasil.

Além do meio acadêmico, este estudo auxiliará em âmbito social a visualizar os estudos referentes sobre a GR no Brasil, tornando-se um possível guia para pesquisadores, estudantes, simpatizantes e, principalmente, para técnicos que pretendem estudar alguma temática em específico sobre a modalidade.

Adiante será apresentado o caminho metodológico percorrido, descrevendo em sua integralidade o passo a passo realizado para a efetivação desta pesquisa. Esse processo, nesse sentido, pode ser comparado a montagem coreográfica de uma série de Ginástica Rítmica, a qual exige um estudo acerca da música escolhida. A

montagem de forma prática só se inicia quando a história a ser transmitida já estiver definida.

## 1.2 PARA UMA “MONTAGEM COREOGRÁFICA”

A presente pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, com o propósito de oferecer um panorama qualitativo e quantitativo sobre a Ginástica Rítmica no Brasil. De acordo com Gil (2008), pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Ainda segundo o autor, a pesquisa do tipo descritiva tem objetivo central:

[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, p. 47).

Levando em consideração as técnicas padronizadas, foram realizadas as catalogações de teses e dissertações brasileiras no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A delimitação destas duas bases ocorreu devido a elas englobarem, em plataformas completas, os sistemas de informações de teses e dissertações do país, facilitando a busca e acesso aos documentos das instituições. Segundo o histórico fornecido pela CAPES<sup>4</sup>, em julho de 2002, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior disponibilizou o catálogo de teses, com o objetivo de facilitar o acesso a informações de referências e resumos das teses/dissertações defendidas em programas de pós-graduação do Brasil. No final do ano de 2002 foi criada a BDTD<sup>5</sup>, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, o qual a mantém até hoje o Programa da Biblioteca Digital Brasileira com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas.

---

<sup>4</sup> Disponível em: [https://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02\\_bt\\_sobre.html](https://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02_bt_sobre.html). Acesso em: 27 mar. 2020.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Content/history>. Acesso em: 27 mar. 2020.

Segundo Boaventura (2016), durante o percurso da Ginástica Rítmica, a modalidade recebeu várias denominações: Ginástica Moderna (1963), Ginástica Feminina Moderna, Ginástica Rítmica Moderna (1972), Ginástica Rítmica Desportiva – GRD (1975) e Ginástica Rítmica – GR (1998). Partindo dessas denominações, para as pesquisas nas bases de dados foram utilizados o descritor de “Ginástica Rítmica”, pois com esse descritor ele capta as denominações de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) e de Ginástica Rítmica Masculina. Também foram utilizados os descritores “Ginástica Moderna” e “Ginástica Rítmica Feminina”, porém, não foi encontrado nenhum material com essa terminologia. Vale ressaltar que não se delimitou um recorte temporal inicial, com a intenção de encontrar os trabalhos completos disponíveis mais antigos sobre GR, enquanto o recorte final se deu até o mês de março de 2020, período de catalogação desses materiais.

Como critérios de inclusão, foram utilizados três com o propósito de buscar produções exclusivas de Ginástica Rítmica nas bases de dados selecionadas. Assim, para serem consideradas, as teses e dissertações deveriam cumprir os seguintes critérios pré-estabelecidos: I) deveriam ser estudos brasileiros, II) estudos com o enfoque voltado unicamente para a GR, e III) deveriam oferecer acesso aberto e completo da tese/dissertação. Todos os estudos que colocavam a Ginástica Rítmica simultaneamente com outras modalidades esportivas foram excluídos, assim como estudos que não continham a ginástica como foco, apenas como citação.

Depois de selecionar as teses e dissertações, foram catalogadas as produções acadêmicas em uma planilha eletrônica que contém os campos para preencher com as seguintes informações referentes aos estudos: a) base em que foi encontrada; b) título do trabalho; c) dissertação/tese; d) nome do autor; e) relação do autor com a modalidade; f) graduação; g) nome do orientador; h) relação do orientador com a modalidade; i) programa de pós-graduação; j) instituição; k) país do autor; l) ano da defesa; m) assunto; e n) local abordado na pesquisa. Para a determinação da palavra que representasse cada assunto, levou-se em consideração as palavras-chaves declaradas pelos autores, os títulos de cada trabalho e pela leitura dos resumos. Esses componentes textuais tendem a sintetizar as principais informações dos trabalhos, sendo elementos com certa precisão do conteúdo contido neles (Dart, 2014). Com a intenção de coletar as informações relacionadas aos autores e

orientadores foi utilizada a plataforma do Currículo Lattes<sup>6</sup> e, quando necessário, páginas *online* das instituições de ensino. Autores que não tinham vinculado seus currículos ao site ou até mesmo atualizados, dificultaram a obtenção das informações, assim formando uma limitação do estudo.

Concluindo a catalogação manual das teses/dissertações, foram geradas as tabelas e dados estatísticos com ferramentas básicas oferecidas pela planilha eletrônica. Já as palavras catalogadas em determinados campos, foram inseridas no programa *Nvivo 11 Plus*. Este programa gera “nuvens de palavras” que representam graficamente as palavras mais frequentes encontradas na planilha de dados. Essas palavras centrais e de tamanhos maiores evidenciam os locais mais presentes nesses trabalhos e os assuntos mais pesquisados sobre essa área.

A análise dos dados referente aos assuntos mais encontrados, se baseou no Modelo Analítico dos 5E's proposto por Marchi Júnior (2015). Segundo Fermino et al. (2018), o modelo analítico do esporte proposto por Marchi Júnior apresenta-se como uma possibilidade interessante, uma vez que busca tratar das diferentes tendências, relações e consequências do fenômeno esportivo na sociedade contemporânea. O modelo utiliza cinco dimensões analíticas: Educação, Espetáculo, Estética, Emoção e Ética. A ênfase do modelo:

Repousa no aspecto relacional estabelecido entre esporte e sociedade. Para isso, o autor lança mão da categoria sociológica do mimetismo social proposto por Elias e Dunning, a partir da qual se busca entender as interdependências funcionais que se estabelecem entre os indivíduos e as estruturas sociais, arranjados dentro de certas configurações. Buscando paralelos entre o “universo esportivo” e processos sociais mais amplos, o autor propõe um percurso analítico que trate das “interconexões entre contextos, dimensões e polissemia” do esporte (FERMINO et al., 2018, p. 166).

Sendo assim, para uma análise sociológica sobre os assuntos encontrados no escopo deste estudo, utilizamos as dimensões que melhor se correlacionam com o assunto central do trabalho. Essa relação das dimensões analíticas com os assuntos mais tratados se deu com a leitura dos resumos das teses e dissertações encontradas. Ao final, focou-se em apenas três dimensões de análises: Educação, Ética e Estética,

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

uma vez que elas melhor representavam os conteúdos abordados pelos trabalhos que fizeram parte deste estudo.

A seguir, se encontra o capítulo 2 “Apresentação” e os resultados. A denominação desse capítulo torna possível a aproximação com o que se ocorre no momento de competição na GR. Sendo o 2.1 “Entrando em quadra”, o primeiro contato com a modalidade, apresentando-a de forma geral. No 2.2 “Contabilizando as notas” será realizada a análise e descrição dos dados obtidos na pesquisa ou, no cenário competitivo da GR, o momento em que a ginasta entra em quadra e realiza sua série para ser avaliada pelos árbitros.

## **2 A “APRESENTAÇÃO” E OS RESULTADOS**

Assim como os títulos/subtítulos temáticos anteriores, neste capítulo os subtítulos terão relações com as competições de Ginástica Rítmica. Após os treinamentos, chega o momento mais aguardado por todas as ginastas, a entrada na quadra. Dependendo da categoria e do aparelho que será apresentado, existem determinados elementos e regras a serem analisadas pela arbitragem. Portanto, adiante será apresentado esses aparelhos e as diversidades da modalidade. Logo após a saída da ginasta do tapete começam as contabilizações das notas, sendo comparado com a parte quantitativa e qualitativa do trabalho, descrevendo e analisando cada dado encontrado.

### **2.1 “ENTRANDO EM QUADRA”**

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) é o órgão que governa a GR e as ginásticas em âmbito mundial<sup>7</sup>. É a mais antiga federação internacional de um esporte olímpico e participa dos Jogos Olímpicos desde seu nascimento em 1896<sup>8</sup>. Junto a Federação Internacional estão as confederações/federações de cada

---

<sup>7</sup> A FIG governa oito esportes: Ginástica para Todos, Ginástica Artística para Homens e Mulheres, Ginástica Rítmica, Trampolim (incluindo Mini Trampolim Duplo e Tumbling), aeróbica, acrobacia e *parkour*.

<sup>8</sup> Informação retirada do site oficial da FIG. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/about.php>. Acesso em: 11 abr. 2020.

país. Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), a instituição tem a missão de administrar, fomentar e expandir a prática da ginástica em todo o território nacional, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e da ginástica brasileira ao nível de excelência esportiva mundial<sup>9</sup>.

Como já salientado anteriormente, a GR é uma modalidade oficialmente feminina. Os órgãos de regulamentação citados não reconhecem a Ginástica Rítmica masculina como uma modalidade competitiva. De acordo com Oliveira e Martins (2010), a FIG afirma que não há número significativo de praticantes para aceitação oficial da modalidade. Ainda, segundo os autores, a origem da GR masculina se deu por volta da década de 50 ao final da II Guerra Mundial, quando professores japoneses passaram a utilizar exercícios advindos principalmente do método de ginástica calistênica com o objetivo de promover a saúde e elevar a autoestima sua população.

Entretanto, na Espanha as competições de GR para meninos já são autorizadas e realizadas pela Federação Espanhola (COELHO, 2016). Essas competições são organizadas com as mesmas regras previstas para as meninas. Na Normativa Técnica de Ginástica Rítmica 2020<sup>10</sup> da *Real Federación Española Gimnasia* (RFEG) aponta que todas as competições têm a convocação feminina, em exceção do Campeonato de España Individual Masculino e da Copa de España Masculino. O funcionamento e organização básica da GR, portanto, ainda seguem os mesmos parâmetros independentemente do gênero<sup>11</sup>.

A GR se constitui como uma modalidade esportiva de alta dificuldade técnica, em que o alto nível de desempenho é comumente alcançado em idade muito jovem, de maneira que pressupõe a necessidade do início do treinamento na mais tenra idade (MIYASHIRO, 2003). Os treinamentos para essa modalidade começam em média aos 6 anos de idade. Segundo Viebig, Polpo e Corrêa (2006), nessa idade, as crianças possuem um potencial desenvolvimentista para estar no estágio amadurecido da maior parte das habilidades motoras fundamentais.

A Ginástica Rítmica envolve movimentos de corpo e dança de variados tipos e dificuldades, realizados em harmonia com a música e combinadas com o manejo de

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.cbginastica.com.br/missao>. Acesso em: 11 abr. 2020.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://rfegimnasia.es/especialidades/normativa/Especialidad/3>. Acesso em: 11 abr. 2020.

<sup>11</sup> Conforme Coelho (2016), o Japão, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Coreia do Sul são alguns dos países que formularam regras específicas para as competições masculinas de GR.

aparelhos próprios: corda, arco, bola, maçãs e fita (VIEBIG; POLPO; CORRÊA, 2006). A introdução de aparelhos deve ser feita de forma lúdica para que a criança vá se adaptando às características de cada um. Para competições mundiais é necessário ter no mínimo 15 anos, ou seja, entre os 15 e os 20 anos a atleta deve estar no auge de sua performance desportiva (MARTINS; LADEWIG, 2004).

Junto aos aparelhos, existem elementos corporais, que Molinari (2004) aponta ser a base indispensável dos exercícios individuais e conjuntos. Fazem parte dos elementos corporais obrigatórios: andar, correr, saltar, saltitar, balancear, circunduzir, girar, equilibrar, ondular, executar pré-acrobáticos, lançar e recuperar sendo que os exercícios devem ser acompanhados por estímulo musical.

As categorias de competições são: pré-infantil (9 a 10 anos), infantil (11 a 12 anos), juvenil (13 a 15 anos) e adulto (16 anos ou mais). Esta divisão acontece tanto para a prova de individual quanto para a de conjunto. Para as categorias pré-infantil e infantil existe uma série denominada de mãos livres (sem aparelho). Sendo assim, cada categoria possui uma grade de aparelhos específicos, por ex.: Pré-infantil têm mãos livres, corda e bola; Infantil têm mãos livres, arco, fita e maçãs; Juvenil têm bola, corda, maçãs e fita.

Na disputa individual adulta, as ginastas apresentam quatro séries, uma com cada aparelho estabelecido para a competição<sup>12</sup>; na disputa em conjuntos, cinco ginastas apresentam uma série com o mesmo tipo de aparelho e uma série com a combinação três mais dois<sup>13</sup>, isto é, três aparelhos da mesma espécie e mais dois, diferentes dos primeiros, mas iguais entre eles. Os aparelhos já comentados, possuem características regulamentadas e regras específicas para cada um deles, e a seguir serão apresentados com mais detalhes.

O arco é um aparelho feito de plástico ou madeira em formato circular com diâmetro entre 80 e 90cm e peso mínimo de 300g. As séries realizadas pelas ginastas com esse aparelho são caracterizadas por rotações do arco ao redor de diferentes partes do corpo, passagens pelo solo com o aparelho e passagens sobre

---

<sup>12</sup> A cada ciclo Olímpico, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) altera alguns itens no regulamento (Código de Pontuação de Ginástica Rítmica), dentre eles estão os aparelhos oficiais de cada ciclo Olímpico (4 anos).

<sup>13</sup> Publicação feita pela Ana Flávia Souto de Oliveira para o site Dicionário Olímpico. Disponível em: <http://www.dicionarioolimpico.com.br/ginastica-ritmica>. Acesso em: 10 abr. 2020.

e por dentro do arco. Saltos e *pivots*<sup>14</sup> são os principais elementos corporais. Seu manejo ainda inclui lançamentos e recuperações, balanços, movimentos em oito<sup>15</sup> e rotações do aparelho no chão<sup>16</sup>.

FIGURA 1 – Aparelho arco



FONTE: Claudio Cruz/Lima 2019<sup>17</sup>.

A bola é um aparelho feito de borracha, preenchido com ar, que deve apresentar diâmetro de 18 a 20cm e peso mínimo de 400g. Durante a apresentação das séries com a bola, ela deve ser mantida em movimento ou sobre a mão, não podendo ser controlada pela ginasta com a pressão dos dedos ou com o auxílio dos punhos. O manuseio do aparelho é caracterizado por movimentos contínuos de rolamentos, saltos e giros com a bola sobre o corpo e no chão, combinados a movimentos de flexibilidade. Quiques, largadas e retomadas, movimentos em oito e rebotes são os manuseios típicos para esse aparelho<sup>18</sup>.

FIGURA 2 – Aparelho bola

---

<sup>14</sup> Movimentos de rotações (giros) com apenas um pé em contato com o solo.

<sup>15</sup> Movimento em que o desenho realizado com o aparelho se associa ao numeral oito.

<sup>16</sup> Descrição do aparelho arco. Disponível em: <http://www.dicionariolimpico.com.br/ginastica-ritmica/cenario/arco>. Acesso em: 10 abr. 2020.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.lima2019.pe/en/photo-gallery/rhythmic-gymnastics/02-08>. Acesso em: 13 abr. 2020.

<sup>18</sup> Descrição do aparelho bola. Disponível em: <http://www.dicionariolimpico.com.br/ginastica-ritmica/cenario/bola>. Acesso em: 10 abr. 2020.



FONTE: Wander Roberto/COB<sup>19</sup>.

A corda é um aparelho feito de cânhamo ou material sintético, que deve ter um comprimento proporcional à altura da ginasta. Na Ginástica Rítmica, as cordas não podem apresentar empunhaduras, apenas nós nas pontas. Nos exercícios com a corda, as ginastas devem realizar elementos de diferentes grupos corporais, principalmente saltos, saltitos pela corda e rotações. O manuseio do aparelho compreende a realização de lançamentos e recuperações, balanços, círculos, rotações da corda e figuras em oito. Os movimentos podem ser realizados com a corda aberta ou dobrada, presa em uma ou em ambas as mãos. A escapada é um manuseio típico desse aparelho. Nele, a ginasta solta uma das extremidades da corda e, em um movimento rápido, impulsiona o aparelho em sua direção para recuperar a ponta que foi solta<sup>20</sup>. Lourenço e Bernardi (2014) explicam que, a corda, atualmente, não aparece nas competições individuais da categoria adulta porque supõe-se que seus movimentos ágeis e dinâmicos prejudicam sua visibilidade e uma boa imagem em vídeo, o que possivelmente colaborou, também, com a proibição da utilização de corda na cor branca em anos anteriores. Entretanto, segundo as autoras, a corda é um aparelho importante para utilizar-se no trabalho com as categorias de base porque oferece subsídios básicos aos movimentos para todos os outros aparelhos, em especial com grande contribuição para o desenvolvimento do ritmo e da ambidestralidade.

FIGURA 3 – Aparelho corda

---

<sup>19</sup> Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/ginastica-ritmica-avanca-para-finais-individuais-e-em-conjunto>. Acesso em: 13 abr. 2020.

<sup>20</sup> Descrição do aparelho corda. Disponível em: <http://www.dicionarioolimpico.com.br/ginastica-ritmica/cenario/corda>. Acesso em: 10 abr. 2020.



FONTE: Ricardo Bufolin/CBG<sup>21</sup>

A fita é um aparelho composto por uma vareta presa a uma fita de seda ou material semelhante. A vareta, chamada de estilete, pode ser feita de madeira, bambu ou plástico (com 1cm de diâmetro e comprimento entre 50 e 60cm); a fita deve ter, no máximo, 6m de comprimento e largura entre 4 e 6cm. O peso total do aparelho não pode ultrapassar 35g. Vista como o aparelho mais plástico da Ginástica Rítmica, a fita é usada para criar uma ampla gama de figuras no espaço durante os exercícios, como serpentinas, espirais e figuras em oito. Lançamentos e recuperações da fita podem ser feitos com diferentes partes do corpo. Os *pivots* são os principais movimentos corporais realizados pelas ginastas com esse aparelho, apresentados de forma integrada aos diferentes tipos de manipulação<sup>22</sup>.

FIGURA 4 – Aparelho fita



FONTE: Vinicius Marins Photo<sup>23</sup>.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2019/08/06/prata-na-ritmica-barbara-domingos-foi-demitida-da-ginastica-artistica.htm>. Acesso em: 13 abr. 2020.

<sup>22</sup> Descrição do aparelho fita. Disponível em: <http://www.dicionariolimpico.com.br/ginastica-ritmica/cenario/fita>. Acesso em: 10 abr. 2020.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BoNDpICHLmQ/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

As maçãs são uma dupla de aparelhos feita de madeira ou material sintético cujo formato se assemelha ao de uma taça de champagne, porém com uma haste bastante longa. Cada uma delas deve medir entre 40 e 50cm e pesar, pelo menos, 150g. As séries com as maçãs são caracterizados por equilíbrios coordenados a rotações, círculos e batidas rítmicas desses aparelhos. As ginastas executam lançamentos e recuperações do aparelho, tanto das duas maçãs ao mesmo tempo quanto em cascata. O molinete, ou moinho, é um tipo de manipulação das maçãs em que, unidas pelas extremidades, elas são giradas com a alternância dos braços, formando pequenos círculos<sup>24</sup>.

FIGURA 5 – Aparelho maçãs



FONTE: Abelardo Mendes Jr.<sup>25</sup>.

Após essa contextualização do funcionamento da modalidade, servindo como uma base para compreender os aspectos técnicos do esporte, a seguir iremos adentrar aos resultados e discussões da presente pesquisa. Serão apresentados os dados gerais relativos às teses e dissertações produzidas, além de apreender acerca da estrutura que comporta esses estudos, oferecendo um panorama geral do que tem se produzido sobre Ginástica Rítmica no Brasil.

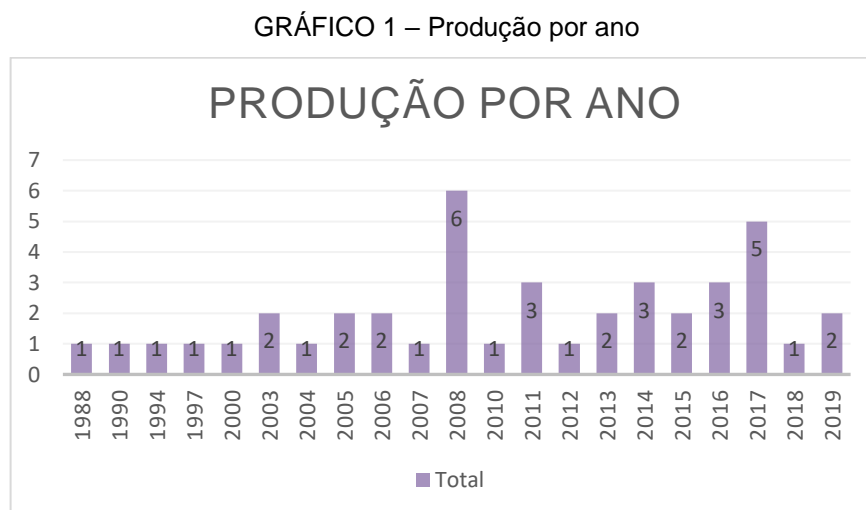
## 2.2 “CONTABILIZANDO AS NOTAS”

---

<sup>24</sup> Descrição do aparelho maçãs. Disponível em: <http://www.dicionariolimpico.com.br/ginastica-ritmica/cenario/macass>. Acesso em: 10 abr. 2020.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://fotospublicas.com/competicao-individual-da-ginastica-ritmica-dos-jogos-pan-americanos-lima-2019/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Após as buscas das teses e dissertações referentes unicamente à Ginástica Rítmica no Brasil, catalogou-se 42 pesquisas com esse enfoque. Como foi descrito na metodologia, um dos campos preenchidos da planilha eletrônica foi o do ano de defesa. Para entender como foi a periodicidade dessas publicações, gerou-se o gráfico a seguir.



FONTE: elaborada pela autora (2020).

O gráfico acima contém a distribuição das teses e dissertações catalogadas no período de 1988 a 2019. Até 2003 as pesquisas eram esporádicas, contabilizando uma em cada ano que foi localizada. Após o ano de 2003 ocorreu uma constância nas publicações, pelo menos uma pesquisa era publicada, exceto pelo ano de 2009, que não se teve publicações de teses e dissertações referentes ao tema - mesmo tendo sucedido um ano (2008) com o maior número de produções.

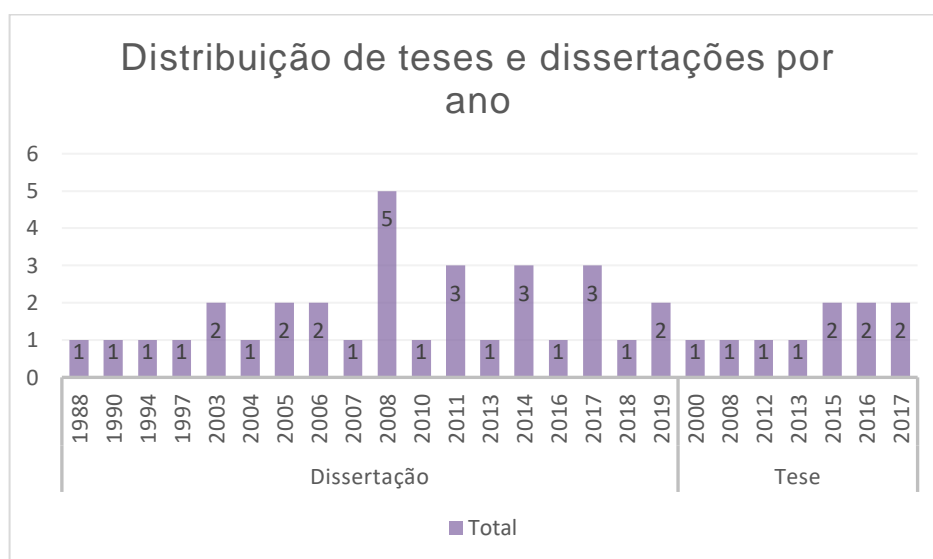
Visto que existe uma oscilação na quantidade de publicações, subentende-se que não há uma padronização ou até mesmo uma agenda de pesquisa consolidada referente a Ginástica Rítmica. Entretanto, nota-se que em dois anos distintos, 2008 e 2017, as produções sobre a modalidade cresceram. Uma hipótese para o aumento nestes anos, pode ser devido aos resultados obtidos em competições nos anos anteriores<sup>26</sup> que possibilitaram uma maior visibilidade da modalidade e então, o interesse em pesquisar esse esporte.

<sup>26</sup> Nos Jogos Pan-Americanos de 2007, realizado no Rio de Janeiro (Brasil), a seleção brasileira de conjunto conseguiu 3 ouros e a ginasta representante da modalidade individual conquistou o 3º lugar

Outra hipótese surgiu após a verificação da relação dos autores destes anos com a modalidade, no qual dentre os 11 autores encontrados - oito deles possuem relações com a GR (ex.: ex-atletas, árbitras, técnicas e fisioterapeuta de atletas). Portanto, é notável que o interesse pessoal ou, em outras palavras, o *habitus*<sup>27</sup> incorporado através da participação no subcampo da Ginástica Rítmica transcendeu para o campo científico em forma de pesquisas.

Para entender mais sobre os picos de produções citados anteriormente, foi elaborado um gráfico que evidencia as distribuições das dissertações e teses no recorte de 1988-2019, com objetivo de verificar individualmente cada tipo de pesquisa.

GRÁFICO 2 – Distribuição de teses e dissertações por ano



FONTE: elaborada pela autora (2020).

Analisando este gráfico é perceptível visualizar que as maiores quantidades de publicações são de dissertações, tanto de modo geral quanto referente aos picos já comentados. Do total de 42 produções, 10 são teses e 32 são dissertações, e comparando esses números é possível compreender que a possível causa desse

---

no aparelho arco. Entretanto, na Olimpíada do Rio em 2016 a seleção de conjuntos emocionou o público com a música Aquarela do Brasil, mas acabou não se classificando para as finais e terminou na 9ª posição. Essas suposições devem ser vistas com cautela, pois não há como afirmar que estes eventos tenham sido realmente os propulsores para novos estudos sobre GR.

<sup>27</sup> *Habitus* está ligado à extensão de um aprendizado passado, mesmo que passando por readequações que podem lhe conceder transformações dentro de limites pré-estabelecidos; é adquirido por meio de uma experiência durável em determinada função ou posição no mundo social (BOURDIEU, 1983).

baixo percentual<sup>28</sup> das produções de doutoramentos se dá, pois, o tempo máximo destinado para a produção de uma tese é de 4 anos. Enquanto o mestrado é um tempo diminuto de dois anos.

Essa distribuição possibilita visualizar como está a concentração das produções brasileiras sobre a modalidade. Ademais, surgiu o questionamento sobre a formação inicial dos autores que se dedicaram às teses e dissertações encontradas. Para isso, com o objetivo de verificar a formação dos autores e assim identificar relações com a modalidade e as temáticas definidas na pesquisa, a tabela a seguir ilustra as graduações cursadas por cada autor.

TABELA 1 – Graduação do autor

<b>Graduação do autor</b>	<b>Quantidade de autores</b>
Educação Física	36
Fisioterapia	3
Psicologia	2
N.E	1
<b>Total Geral</b>	<b>42</b>

FONTE: elaborada pela autora (2020).

\*N.E: Não encontrado.

A tabela acima mostra quais foram os cursos de graduação que os autores cursaram. Lembrando que essas informações foram retiradas da base de dados do Currículo Lattes, plataforma que contempla as informações de pesquisadores de todo Brasil, no qual cada autor alimenta seu currículo nessa interface *online*. Sabendo disso, é possível visualizar na tabela que apenas 1 dos autores não informou sua graduação.

Entretanto, analisando os demais dados encontrados, verifica-se que a maioria dos autores possuem graduação na área de Educação Física. Uma hipótese para esse resultado, é que por ser uma temática ligada à uma modalidade esportiva, a maior quantidade de pesquisas se encontra nos cursos de Educação Física, tanto na área de bacharelado quanto na área de licenciatura. Outros cursos apareceram com poucas produções, como é o caso da Fisioterapia e da Psicologia, áreas que

---

<sup>28</sup> Realizando o percentual de cada tipo de produção encontra-se o valor de aproximadamente 24% para as teses e 76% para as dissertações.

possuem atuação direta quando se trata de atletas/ginastas. Segundo Mazzei et al. (2012), um Centro de Treinamento deve contar com uma equipe técnica esportiva multidisciplinar, dentre eles: preparadores físicos, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos, se tornando necessário principalmente em um treinamento de alto nível, como o de uma seleção nacional. A presença desses profissionais contribui para o treinamento das ginastas para, por exemplo, prevenção e tratamento de lesões, além do acompanhamento psicológico e nutricional requerido.

Vale ressaltar que a Ginástica Rítmica é uma modalidade com profissionalização precoce (BOAVENTURA, 2016; LAW; CÔTÉ; ERICSSON, 2008), então a Psicologia é sempre necessitada em grandes clubes. Para Vieira, Botti e Vieira (2005), a preparação psicológica contribui no treinamento em relação à motivação e controle da ansiedade, mediando os relacionamentos da equipe no ambiente de treino e de competição. Um exemplo para a necessidade dessa preparação está no fator negativo denominado estresse, que pode decorrer de causas diferenciadas, podendo ser: emocionais, psicológicas e/ou físicas.

Sendo assim, após visualizar a distribuição anual de produções e as áreas que mais pesquisam a modalidade, encontra-se a necessidade de encontrar as instituições que mais produzem pesquisas sobre a Ginástica Rítmica. Nos levando a tabela a seguir que evidencia quais são essas instituições.

TABELA 2 – Instituições dos autores

<b>Instituição</b>	<b>Região</b>	<b>Quantidade</b>
Universidade Federal de Santa Catarina	Sul	7
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Sul	6
Universidade Estadual de Campinas	Sudeste	6
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste	3
Universidade de São Paulo	Sudeste	3
Universidade Metodista de Piracicaba	Sudeste	2
Universidade Estadual Paulista	Sudeste	2
Universidade Estadual de Maringá	Sul	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sudeste	1
Universidade Federal do Pará	Norte	1
Universidade Federal do Espírito Santo	Sudeste	1
Universidade Federal da Bahia	Nordeste	1
Universidade Federal do Paraná	Sul	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Sudeste	1
Universidade Federal de Minas Gerais	Sudeste	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	Sudeste	1

Universidade Federal de São Paulo	Sudeste	1
Universidade Federal do Amazonas	Norte	1
Centro Universitário La Salle	Sul	1
<b>Total Geral</b>		<b>42</b>

FONTE: Autoria própria (2020).

Visualizando a tabela acima, nota-se que três instituições se destacam em número de produções, sendo elas: Universidade Federal de Santa Catarina (região sul), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (região sul) e a Universidade Estadual de Campinas (região sudeste). Verifica-se que dentre esses destaques, duas são da região sul. Sendo assim, ao agrupar por regiões todas as instituições analisadas, encontra-se uma predominância da região sudeste (19 produções) e região sul (17 produções), com um percentual de 85,7% das produções referentes a Ginástica Rítmica.

Durante a catalogação das teses e dissertações foram registrados os nomes dos programas de pós-graduação que cada autor cursou. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) quatro autores fizeram a tese/dissertação no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, um em Educação, um em Ciência do Movimento Humano (nome do programa no ano de 1997) e um no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Nenhuma das linhas de pesquisas presentes nas áreas de concentração dos programas possuem a ginástica como tema central, mas todas podem abordar, seja pela perspectiva de treinamento, saúde e/ou discussões socioculturais.

Na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) três das teses e dissertações foram oriundas do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, duas do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente e uma no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição e do Esporte e Metabolismo. Nesta instituição não existe nenhuma linha de pesquisa com a temática específica de ginástica, contudo, possuem linhas de pesquisas voltadas a crianças/atletas, como é o exemplo da linha de pesquisa em Crescimento e Endocrinologia da Criança e do Adolescente e a linha em Ciências do Esporte Aplicadas à Modelos Experimentais e Humanos. Vale lembrar que a ginástica possui praticantes de pouca idade, por isso as linhas de pesquisa acima são de interesse quando relacionadas a Ginástica Rítmica.

Ao analisar a plataforma *online* da instituição UNICAMP, mais precisamente na área específica da Faculdade de Educação Física, foi encontrado um grupo de pesquisa com o foco em ginástica. Este grupo vem desenvolvendo estudos e pesquisas, com o objetivo de contribuir na produção de conhecimento nesta área<sup>29</sup>. Sua criação foi em 1993 e como parte de suas atividades, eles organizam cursos, palestras, encontros, seminários, viagens de estudo, intercâmbios e também participam de dois dos principais eventos da área: Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (FIGPT) e o Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição (SIGARC).

Outra instituição de destaque é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na qual suas seis produções catalogadas são do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano. Com áreas de concentração em Movimento Humano, Saúde e Performance, ainda assim, sem nenhuma linha ou grupo de pesquisa específico em ginástica.

Por conseguinte, ao agrupar as produções de cada instituição por Programas de Pós-Graduação, deparamo-nos com o enfoque nas áreas de Educação Física e de Ciências do Movimento Humano, com 7 produções em cada. Analisando as páginas *online* destas instituições e de todos os programas citados anteriormente, nota-se que em todos os programas existem linhas de pesquisa com o viés esportivo, entretanto, nenhuma linha especificamente da GR ou ginásticas no geral, foi encontrada.

A seguir, podemos correlacionar as produções sobre a Ginástica Rítmica nestas instituições com a visibilidade da modalidade na cidade/estado ou até mesmo pela relação direta dos autores com a modalidade. Sendo assim, após verificar as instituições e regiões que mais se destacaram, foram analisados os locais em que os estudos se basearam. A figura a seguir ilustra os locais de estudo delimitado pelos autores, sendo os nomes centrais e de maior tamanho os que apareceram com maior frequência nas teses e dissertações encontradas.

FIGURA 1 – Locais de estudo

---

<sup>29</sup> Objetivo retirado do *site* da instituição. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/posgraduacao/gruposdepesquisa/gpg>. Acesso em: 27 abr. 2020.



FONTE: Autoria própria (2020).

Esta nuvem de palavras ilustra quais são as cidades em que as pesquisas se basearam. Na figura os nomes em destaque são: Florianópolis com sete pesquisas, Porto Alegre com seis pesquisas e Campinas com cinco pesquisas. Outros locais como São Paulo, Maringá e Natal apareceram com mais de duas pesquisas, já as demais localizações apareceram com menos de dois trabalhos, por isso se encontram com tamanhos menores.

É perceptível visualizar que os locais mais frequentes, estão relacionados diretamente com as instituições que se destacaram na análise anterior. Possivelmente, esses locais se destacam por pertencerem a regiões com maior engajamento da modalidade nos seus estados. Segundo Lourenço (2015), o perfil das ginastas da seleção brasileira de conjuntos juvenil, são oriundas de clubes da região sul do país (PR, SC e RS), sendo 83,3% das ginastas entrevistadas e as demais, 16,7%, da região sudeste (ES e SP).

Todavia, ao verificar a tabela de catalogação das produções analisadas, percebe-se que alguns locais estudados pelos autores estão desvinculados da região onde as instituições de ensino estão localizadas. Uma hipótese, é de que por alguns clubes brasileiros serem mais estruturados que outros, acabam se tornando um objeto de estudo de maior interesse.

Por conseguinte, após analisar os locais estudados, as instituições de ensino dos autores e a graduação cursada por eles, ira-se adentrar aos principais assuntos tratados nos estudos. A figura a seguir trata dos enfoques temáticos de cada produção científico-acadêmica encontrada, mostrando através da frequência de repetição das palavras quais são os mais estudados nas pesquisas brasileiras. Desta forma, será possível encontrar possíveis lacunas entre as produções acadêmicas do Brasil e obter um panorama geral do perfil das teses e dissertações acerca da Ginástica Rítmica.

FIGURA 2 – Temáticas



FONTE: elaborada pela autora (2020).

A figura acima serve para ilustrar a totalidade dos trabalhos encontrados, apresentando os seus principais assuntos. Assim, como na nuvem de palavras anterior, as maiores palavras e que estão no centro da figura, são as temáticas que apareceram com maior frequência. As palavras mais visíveis são: saúde, que corresponde seis dos trabalhos; treinamento, com cinco trabalhos; estética, história e formação profissional que correspondem cada um, a três trabalhos. As demais temáticas apareceram menos de duas vezes, portanto não serão detalhadas neste momento.

Esses cinco assuntos encontrados serão descritos e analisados através do Modelo Analítico dos 5E's (MARCHI JÚNIOR, 2015), o qual possibilita tratar das diferentes tendências, relações e consequências dos fenômenos esportivos na sociedade contemporânea. Este modelo sugerido por Marchi Júnior, aborda as seguintes dimensões: 1) Emoção - dimensão que aborda situações que levam o ser humano a um intenso nível de excitação, tornando-se possível obter uma manifestação de um descontrole controlado das emoções; 2) Estética - dimensão que trata dos discursos que associam o esporte com o conceito de saúde e que apresenta de maneira obsessiva a busca pelo corpo perfeito, com o objetivo de se enquadrar nos padrões estéticos ditados pela sociedade; 3) Ética - dimensão que analisa o esporte a partir de um conjunto de regras, valores e condutas; 4) Espetáculo - dimensão que observa tanto os processos estruturais (amadorismo, institucionalização e profissionalização do esporte) como a mercantilização e as relações econômicas envolvidas na espetacularização do esporte; 5) Educacional -

faz a interconexão das diversas dimensões sociais do esporte numa perspectiva formativa. Esse modelo proporcionará, dessa forma, uma leitura relacional entre esporte, nesse caso específico da GR, e sociedade que está circunscrito também nas teses e dissertações encontradas no presente estudo.

Após verificar as relações socioculturais dos trabalhos com os assuntos de saúde, treinamento, estética, história e formação profissional, enfocamos que as dimensões que melhor englobam esses temas<sup>30</sup>, são: estética, ética e educação. O quadro a seguir mostra as teses e dissertações que serão analisadas através do Modelo Analítico.

QUADRO 1 – Teses e dissertações com os assuntos mais frequentes.

<b>Autores</b>	<b>Natureza – Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Assuntos</b>
Cláudia Tarragô Candotti	Dissertação – 1997	Efeitos de um programa de relaxamento muscular na dor lombar de atletas de Ginástica Rítmica Desportiva: um estudo eletromiográfico	Saúde
Anderson Simas Frutuoso	Dissertação – 2014	Desequilíbrios e assimetrias de membros inferiores em atletas de Ginástica Rítmica	Saúde
Paula Barreiros Debien	Dissertação – 2016	Monitoramento da carga de treinamento na Ginástica Rítmica: efeitos no estado de recuperação, perfil hormonal, resposta imune e desempenho físico	Saúde
Fabiano Carlos do Nascimento	Dissertação – 2008	Avaliação da satisfação com o peso corporal e a propensão às desordens alimentares em atletas de Ginástica Rítmica de elite	Saúde
Renan Codonato	Dissertação – 2017	Resiliência, estresse e lesões no contexto da Ginástica Rítmica de elite	Saúde
Cristiane Teixeira Amaral Camargo	Tese – 2013	Comportamento alimentar, massa óssea e composição corporal em atletas de Ginástica Rítmica em relação a idade cronológica e à maturação somática	Saúde
Kamila Pimentel dos Santos	Dissertação – 2019	Ginástica Rítmica: a questão do corpo ideal no contexto amazônico	Estética
Hosana Cláudia Matias da Costa Pereira	Dissertação – 2013	Ginástica Rítmica: um concerto para o corpo	Estética
Loreta Melo Bezerra Cavalcanti	Dissertação – 2008	Beleza e poder na Ginástica Rítmica: reflexões para a Educação Física	Estética
Kizzy Fernandes Antualpa	Dissertação – 2011	Centro de treinamento de Ginástica Rítmica no Brasil: estruturas e programas	Treinamento
Patrícia Silveira Fontana	Tese – 2015	A teoria da autodeterminação e o ambiente de treino de Ginástica	Treinamento

<sup>30</sup> Nesta parte da análise as palavras temática e tema serão utilizadas como sinônimos de assunto.

		Rítmica: um modelo motivacional teórico-explicativo	
Kizzy Fernandes Antualpa	Tese – 2017	O efeito da estratégia de intensificação e <i>tapering</i> nas respostas hormonais, comportamentais, de desempenho, e na imunidade da mucosa oral em jovens atletas de Ginástica Rítmica	Treinamento
Cynthia Cleusa Pasqua Mayer Tibeau	Dissertação – 1988	Ensino de Ginástica Rítmica Desportiva pelo método global: viabilidade e eficácia	Treinamento
Priscila Martins Caçola	Dissertação – 2006	Comparação entre as práticas em partes e como um todo e a utilização de dicas na aprendizagem motora de duas habilidades da ginástica rítmica	Treinamento
Giovanna Sarôa	Dissertação – 2005	A história da Ginástica Rítmica em Campinas	História
Márcia Regina Aversani Lourenço	Tese – 2015	A seleção brasileira de Ginástica Rítmica de conjuntos: perfil de ginastas e treinadoras, estrutura técnica e administrativa e o <i>habitus</i> construído	História
Franciny dos Santos Dias	Dissertação – 2019	Garimpendo memórias em busca de ouro: histórias da Ginástica Rítmica no Espírito Santo	História
Gabriela Bregguez Da Silva Sampaio	Dissertação – 2017	Formação de treinadores de Ginástica Rítmica: perspectivas de aprendizagem ao longo da vida	Formação Profissional
Heloisa de Araujo Gonzalez Alonso	Dissertação – 1990	Do cognitivo ao fazer pedagógico - uma proposta de avaliação do desempenho do futuro docente em Ginástica Rítmica Desportiva	Formação Profissional
Larissa Aurea Terezani	Dissertação – 2007	(Des) Encontro de Gêneros na Ginástica Rítmica: Um Estudo sobre Formação Profissional em Educação Física	Formação Profissional

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A determinação dos assuntos se deu, majoritariamente, pelas descrições dos próprios autores através da definição das palavras-chave e resumo. Raros foram os casos em que houve a necessidade de ler de maneira integral o trabalho para se obter essa informação. Os trabalhos com temas voltados a saúde são de cunho preventivo, recuperativo e nutricional que informam sobre determinados assuntos com o objetivo de melhorar a qualidade dos treinamentos, logo, a melhora da performance. Na perspectiva de estética como assunto principal, é perceptível visualizar o constante discurso da beleza de um corpo “perfeito” dentro da modalidade de Ginástica Rítmica.

Ao analisar o conteúdo dos trabalhos classificados nestas duas temáticas, percebe-se que neles perpetuam a ideia de um estereótipo imposto pela modalidade e a necessidade de tratar certas condições de saúde na busca pela “perfeição”. Consequentemente, essas teses e dissertações se enquadraram na dimensão de

estética do Modelo Analítico dos 5E's (MARCHI JÚNIOR, 2015), que se vinculam nessa categoria pelo fato de suas narrativas permearem a estereótipos de corpos ideais, metodologias de treinamentos, questões nutricionais e correlação do conceito de esporte e saúde.

Estética para Marchi Júnior (2015), pode estar associado a presença de estereótipos, ou melhor, dos padrões corporais de beleza impostos pela sociedade e perseguidos, em grande número de casos, de maneira patológica. Sendo assim, a ideia de beleza enfatizada nos trabalhos, ocorre pelo desejo do modelo de corpo esguio e longilíneo, padrão internacional de corpo das ginastas de alto nível que têm garantido as medalhas olímpicas (PORPINO, 2004). Para Boaventura (2016) as atletas de Ginástica Rítmica procuram a magreza e se sujeitam aos incômodos que ela impõe, como: aumentar o gasto energético, diminuir as porções e incluir alimentos “saudáveis”. No entanto, essa forma restrita de se alimentar pode favorecer o aparecimento de lesões. Takada e Lourenço (2004) explicam que a dieta hipocalórica e um intenso gasto energético durante o treinamento físico e no próprio evento competitivo, podem se relacionar ao esgotamento das reservas de glicogênio e à fadiga, podendo acarretar lesão.

Portanto, os trabalhos que possuem a temática de saúde e de estética acerca da modalidade da GR, podem ser analisados através da dimensão estética do Modelo Analítico, justamente por tratar de fatores como alimentação, estereótipos e lesão advindos da prática. Dessa forma, no caso específico desta modalidade, a busca pelo corpo “perfeito” junto a uma excelente performance, pode levar a ginasta ao encontro de uma radicalização na forma de se alimentar, no qual Vieira et al. (2009) aponta se tornar uma preocupação que pode gerar um processo emocional que leva a transtornos de conduta alimentares ou, ainda, a desordens alimentares.

Quando se refere ao assunto de treinamento, nota-se que existem as descrições de diferentes metodologias de treinamento e, dentre esses estudos, apenas um aborda a estrutura dos centros de treinamentos. Os temas ligados a história, buscam detalhar a trajetória das praticantes da modalidade em determinados locais do Brasil. Já na perspectiva de formação profissional, existe um conteúdo comum dentre os trabalhos catalogados, sendo referente a qualificação dos professores da área da GR. Desse modo, essas temáticas podem ser enquadradas na dimensão educacional, por possuírem um mesmo objetivo em comum: informar

sobre determinado conteúdo aos estudantes, técnicos e praticantes de Ginástica Rítmica.

Para Marchi Júnior (2015) a dimensão educacional deve interconectar com os demais “E’s”, ou seja, dialoga com a emoção, com a estética, com a ética ou com o espetáculo, sempre numa intencionalidade formativa. Sendo assim, quando tratamos de treinamento dentro desta dimensão, levando em considerações as teses e dissertações encontradas, conseguimos correlacionar as produções com as dimensões de estética e educação de forma concomitante, uma vez que a parte estética aparece devido ao estudo de metodologias de treinamento, como é o caso da dissertação da Cynthia Tibeau (1988), que se refere ao ensino da GR pelo método global<sup>31</sup>, enquanto a parte educacional se sobressai por abordar trabalhos que contribuem para a formação e informação do leitor.

Já na correlação da temática de história, se encontram as dimensões de ética e educação. A perspectiva ética é perceptível até na leitura dos títulos desses trabalhos. Observa-se que existe a narrativa acerca dos valores, condutas e regras da modalidade no local de estudo, sendo eles: como eram as regras da modalidade em determinado estado, quais foram os valores que a modalidade trouxe para a população daquela cidade, como foi o desenvolvimento da modalidade até o momento atual de cada estudo, entre outros. No entanto, quando se refere a dimensão educacional, ressalta-se que o objetivo central dessas produções é informar como foi a trajetória e como foi organizado o esporte nessas regiões, prezando principalmente o momento de formação das praticantes.

Assim como relacionado anteriormente, o tema de formação profissional está ligado às dimensões de ética e educação. Portanto, é possível correlacionar da mesma forma as duas perspectivas. A narrativa associada à dimensão ética neste tema, se volta exclusivamente para os valores, regras e condutas sobre a atuação do docente no ambiente de trabalho, por exemplo: entendimento do código de pontuação, condutas diante da pontuação aferida pelos árbitros, ensinamentos acerca dos valores morais e éticos que o esporte carrega, etc. Já os trabalhos mais voltados à dimensão educacional, tem seu enfoque numa narrativa formativa, informando o leitor as

---

<sup>31</sup> Metodologia que inicia com a utilização do material logo nas primeiras aulas, em contraposição à tradicionalmente empregada, que introduz o material apenas após o domínio de movimentos corporais nas composições de mãos livres (TIBEAU, 1988).

maneiras de avaliações, como é o exemplo da dissertação da Heloisa Alonso (1990), na qual aplica uma avaliação de ensino-aprendizagem - que se dá através da descrição do domínio de conteúdo; aborda assuntos com pouco fomento no meio acadêmico como, por exemplo, meninos praticantes da modalidade; e descrevem alguns relatos de técnicos e ex-atletas da modalidade com o objetivo de informar como chegaram ao nível de alto rendimento, contando suas trajetórias.

Posto isso, visualizou-se uma predominância nas temáticas de treinamento e saúde. Porém deixando evidente que além dessas predominâncias, existe uma diversidade nas produções analisadas. Por ser uma modalidade relativamente nova para o Brasil, constata-se que estudiosos das áreas da Educação Física e da Fisioterapia têm se dedicado a estudar aspectos diversificados relacionados a Ginástica Rítmica, contribuindo para a disseminação do conhecimento acerca do esporte dentro e fora dessas áreas.

A utilização das dimensões do Modelo Analítico dos 5E's nas análises das produções de teses e dissertações encontradas acerca da GR permitiu compreender a correlação existente nestes trabalhos entre o esporte e a sociedade – pois eles são produtos oriundos de análises das práticas dessa modalidade que passaram a se constituir como conhecimento teórico e científico. Então, as dimensões que analisam os fenômenos esportivos, nos possibilitou visualizar e analisar de forma mais integrada essas produções.

### 3 PARA AS “NOTAS FINAIS”: CONCLUSÕES

O presente estudo buscou identificar o perfil da produção de teses e dissertações sobre a Ginástica Rítmica no Brasil. A delimitação espacial ocorreu devido ao crescimento e desenvolvimento da modalidade no país. Segundo Moraes *et al.* (2019), analisar como a GR vem se desenvolvendo no universo científico, se torna importante para poder fomentar maiores discussões acerca da prática, contribuindo diretamente no incentivo para que pesquisadores interessados neste objeto, iniciem novas pesquisas a partir das lacunas encontradas. Portanto, buscou-se identificar as instituições que produziram estudos acerca deste esporte e quais as temáticas de maior interesse para os pesquisadores.

Posto isso, foram encontradas 42 produções nas bases de dados da CAPES e da BDTD referentes exclusivamente a Ginástica Rítmica, no período de 1988-2019. Dentre essas produções, 19 são oriundas da região sudeste e 17 da região sul, compondo cerca de 85% das produções encontradas. As instituições de ensino com maior quantidade de pesquisas se encontram nestas regiões, sendo elas: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Estadual de Campinas. Após analisar cada uma dessas instituições, encontrou-se apenas na plataforma *online* da UNICAMP um grupo de pesquisa com foco na ginástica, não sendo especificamente da GR, mas abordando-a em suas palestras e reuniões. Esse panorama nos faz refletir sobre a incipiência e necessidade de implementação de grupos engajados no fomento da produção de conhecimento sobre ginástica, e mais especificamente, acerca da Ginástica Rítmica.

Ao identificar as temáticas de maior interesse dos pesquisadores, encontrou-se a predominância de assuntos vinculados a saúde e treinamento, possivelmente pela modalidade fazer parte do currículo do curso de Educação Física e a mesma fazer parte do setor de Ciências Biológicas das instituições. Além disso, os cursos de Pós-Graduação em Educação Física – sendo esses os principais produtores de teses e dissertações sobre GR – pertencem e são avaliados pela área 21<sup>32</sup> da CAPES, com produções diversificadas, indo das áreas biológicas até as áreas das humanidades,

---

<sup>32</sup> Essa área é constituída pelos programas das subáreas da Educação Física, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

mas ainda com a predominância da produção voltada aos aspectos biológicos (LAZZAROTTI FILHO et al., 2018).

Mesmo que essas duas temáticas estejam mais voltadas aos aspectos biológicos, quando foram analisadas as produções sobre treinamento, notou-se que esses estudos possuíam um viés pedagógico direcionado à treinadores e professores da área da GR. Sendo assim, ao ser realizada a leitura através do Modelo Analítico dos 5E's (Marchi Júnior, 2015) optou-se pela associação à dimensão educacional e não da estética, pois a dimensão educacional compreende o fenômeno esportivo de maneira ampla, conversando com as demais dimensões para auxiliar nessa análise. Assim, a temática do treinamento, ao observarmos as teses e dissertações, tem ligações com essa dimensão, pois consegue, a partir desses trabalhos e até mesmo pela prática (da docência e aprendizagem), transmitir particularidades educacionais da modalidade.

Na dimensão estética foram analisados os assuntos relacionados a saúde e estética, visto que suas narrativas permeiam a estereótipos de corpos ideais, metodologias de treinamentos, questões nutricionais e correlação do conceito de esporte e saúde. Para Marchi Júnior tal dimensão trata dos discursos que associam o esporte com o conceito de saúde e que apresenta de maneira obsessiva a busca pelo corpo perfeito, com o objetivo de se enquadrar nos padrões estéticos ditados pela sociedade. Portanto, trabalhos que possuam a temática de saúde e de estética acerca da modalidade da GR, podem ser analisados através da dimensão estética do Modelo Analítico justamente por tratar de fatores como alimentação, estereótipos e lesões advindas da prática.

No entanto as temáticas de história e formação profissional também foram exploradas através do Modelo Analítico, sendo analisadas pela dimensão educacional juntamente com a ética. A escolha de correlacionar essas dimensões ocorreu após visualizar nas pesquisas que a ética e a educação se mostravam presentes nas narrativas desses trabalhos com abordagens mais socioculturais e pedagógicas, possivelmente porque, temas com essas linhas de pesquisa voltadas às modalidades esportivas, tendem a abordar as regras, valores e condutas dentro dos seus textos, sendo esse o motivo para classificá-los na dimensão da educação e da ética.

Torna-se oportuno mencionar que as limitações práticas deste estudo foram devidas as delimitações nas buscas das teses e dissertações apenas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD. É válido ressaltar que, se não tivéssemos delimitado o

escopo da pesquisa em trabalhos que possuíssem no título a palavra Ginástica Rítmica, denotando exclusividade, possivelmente haveriam alterações nos resultados encontrados. Sendo assim, entende-se que novos caminhos para este tipo de pesquisa poderão se desenvolver no meio acadêmico, visto que o crescimento da modalidade tem sido acentuado no país, favorecendo então novos olhares e perspectivas acerca da GR no Brasil. Uma recomendação para estudos futuros, seria avançar as análises a partir do aprofundamento teórico em cada dimensão analítica abordada na pesquisa. Para isso, a utilização de leituras específicas de autores que tratam exclusivamente da estética, da ética, e assim por diante, por exemplo, poderão oferecer um olhar mais profundo sobre essas teses e dissertações.

Desse modo, considera-se que o presente estudo pôde contribuir para o meio acadêmico, ao mapear todas as teses e dissertações que enfocam unicamente a Ginástica Rítmica no Brasil evidenciando, inclusive, as vertentes menos investigadas como assuntos envolvendo políticas públicas, lazer, inclusão, entre outros temas passíveis de serem pesquisados. Por fim, conclui-se que este estudo oferece subsídios metodológicos para a ampliação deste quadro atual das produções sobre a GR e fomenta a produção de conhecimento sobre esse objeto de estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, H. A. A.G. **Do cognitivo ao fazer pedagógico - uma proposta de avaliação do desempenho do futuro docente em Ginástica Rítmica Desportiva**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1990.
- ANTUALPA, K. F. **Centros de treinamento de ginástica rítmica no Brasil: estrutura e programas**. 2011. An89c. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2011.
- ANTUNES, M.R. **A concepção de corpo na ginástica rítmica desportiva**. 1991. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1991.
- ASSIS, M. D. P.; **Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer**. **Motrivivência**, Ano XXII, n. 35, p. 279-285, dez. 2010.
- BEZERRA, L. de A., Farias, G. O., Folle, A., & Bezerra, J. (2014). Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas. **Journal of Physical Education**, v.25(4), p. 663-673.
- BOAVENTURA, P. L. V. **Técnica, estética, educação: os usos dos corpos na ginástica rítmica**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – UFSC, Florianópolis. 2016. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_d5872e95ecdd24d6c4ec453be7d795ac](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_d5872e95ecdd24d6c4ec453be7d795ac). Acesso em: 06 abr. 2020.
- CARBINATTO, M. V., MOREIRA, W. W., CHAVES, A. D., SANTOS, S. P., SIMÕES, R. R. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, 2016, 22(3), 917-928. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115347695018>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- COELHO, J. E. **Inserção dos meninos no universo cultural da Ginástica Rítmica: pesquisa-ação na Federação Riograndense de Ginástica**. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – UFRS, Porto Alegre. 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/138237/000987577.pdf?sequence=1&isAllowed=y&fbclid=IwAR1xF532m6R4xAUezWzADDXPj6XCkHEwzPjUPjQglXtsGaSN1X5yarSjz-Q>. Acesso em: 11 abr. 2020.
- CRAUSE, I. I. Histórico da ginástica rítmica desportiva. In: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Código de pontuação – GRD**. Rio de Janeiro: Palestras Edições Esportivas, 1984. p. 96-117.
- DART, J. Sports review: A content analysis of the International Review for the Sociology of Sport, the Journal of Sport and Social Issues and the Sociology of Sport Journal across 25 years. **International Review for the Sociology of Sport**, 49(6), 645-668, 2014.

ENGERS, P. B., TRINDADE, V. C., CALZA, R., BIANCHI, P. Estudo preliminar da produção científica sobre ginástica em periódicos nacionais. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2012; 4(2). Disponível em: <http://200.132.146.161/index.php/siepe/article/view/1718>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FERMINO AL, OLIVEIRA APV, TRINDADE NV, SOUZA DL, MARCHI JÚNIOR W. Esporte paralímpico: análise da produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física. **Revista brasileira de Ciências e Movimento**, 2018;26(3):165-177.

FERREIRA, D. F., ALMEIDA, W. N. de, FRANCO, N. A ginástica artística em periódicos brasileiros. **ARQUIVOS em MOVIMENTO**, 2019; 15(2), 194-213. <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/viewFile/26703/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica desportiva “popular”**. São Paulo: Robe, 1996.

GAIO, R.; GOIS, A. A.; BATISTA, J.C. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

KAUFFMAN, A. P., BROCH, C., PIZANI, J., TEIXEIRA, F. C., & BARBOSA RINALDI, I. P. (2016). A produção do conhecimento em Ginástica para Todos. **Conexões**, 14(3), 3-22. <https://doi.org/10.20396/conex.v14i3.8648058>. Acesso em: 10 jun. 2020.

LAW, M., CÔTÉ, J., ERICSSON, A. Characteristics of expert development in rhythmic gymnastics: A retrospective study. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 5, n. 1, p. 82–103, 2008. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2008.9671814>

LIMA, L B Q; MURBACH, M A; BORTOLETO, M A C; NUNOMURA, M; SCHIAVON, L M. A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades estaduais de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2016;24(1): 52-68. <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v24i1.6007>. Acesso em: 10 jun. 2020.

LOURENÇO, M. R. A.; BERNARDI, L. **Ginástica Rítmica: ensinando corda, arco e bola**. 1 ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

LOURENÇO, M. R. A. **A seleção brasileira de conjuntos de Ginástica Rítmica: perfil de ginastas e treinadoras, estrutura técnica e administrativa e o *habitus* construído**. Tese (Doutorado em Educação Física) – UEM/UEL, Maringá. 2015. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/2148/1/000220788.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

LOURENÇO, M. R. A. **Ginástica rítmica no Brasil: A (R)evolução de um esporte**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UMP, Piracicaba. 2003. Disponível em: [http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2](http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2)

&id=783&listaDetalhes%5B%5D=783&processar=Processar. Acesso em: 06 abr. 2020.

MARCHI JÚNIOR, W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**. Vol. 5, núm. 1, pág. 46-67, 2015.

MARIN, E. O espetáculo esportivo no contexto da mundialização do entretenimento midiático. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, v.30, n.1, p. 75-89, 1998.

MARTINELLI, T. A. P. (2008). Production of knowledge in school gymnastics: the reflexive pedagogical practice in action. **Journal of Physical Education**, 13(2), 157-167. Retrieved from <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3714>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MARTINS, P. e LADEWIG, I. **A utilização de dicas na aprendizagem da Ginástica Rítmica**. 2004. Disponível em site: [www.ginasticas.com](http://www.ginasticas.com).

MAZZEI, L.; BASTOS, F.; FERREIRA, R.; BÖHME, M. Centros de treinamento esportivo para o esporte de alto rendimento no Brasil: um estudo preliminar. **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa, v. 3, n.1, p. 1575-1584, 2012.

MIYASHIRO, M. **Detecção e desenvolvimento de talentos em Ginástica Rítmica**. 2003. Disponível em site: [www.ginasticas.com](http://www.ginasticas.com).

MOLINARI, A. M. da P. **Ginástica Rítmica: Esporte, História e Desenvolvimento**. Cooperativa do Fitness. 2004. Disponível em site: [www.cdof.com.br/esportes4.htm](http://www.cdof.com.br/esportes4.htm).

MORAES, L. C. L.; SILVA, M. M.; RINALDI, I. P. B.; JORO, J. R.; GOMES, L. C. Ginástica Rítmica: perfil sobre a produção científica em periódicos da América Latina, Caribe e Países Ibéricos. **PENSAR EN MOVIMIENTO: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, vol. 17, núm. 1, 2019.

OLIVEIRA, L. M. de, BARBOSA RINALDI, I. P., PIZANI, J. Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. **Movimento**, 2020; vol. 26. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.95122>. Acesso em: 10 jun. 2020.

OLIVEIRA, M. S., BORTOLETO, M. A. C., SOUZA, C. M. de, LIMA, H. C. F., TANAN, D. L., & ANTUALPA, K. F. (2009). Pesquisa em ginástica: a produção da pós-graduação da faculdade de educação física da Unicamp. **Conexões**, 7(1), 41-60. <https://doi.org/10.20396/conex.v7i1.8637785>. Acesso em: 10 jun. 2020.

OLIVEIRA, Tiago Xavier de, MARTINS, Maria Teresa Bragagnolo. O desenvolvimento da ginástica rítmica masculina no Brasil, sob um ponto de vista histórico, acadêmico e cultural. **Anais do II Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição**. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2010

PORPINO, K. O. Treinamento da ginástica rítmica: reflexões estéticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 121-133, set. 2004.

SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. **Composição coreográfica em ginástica rítmica**. Londrina: Editora Fontoura, 2010.

SILVA, D. de O., COSTA C. R., PIZANI, J., & BARBOSA-RINALDI, I. P. (2015). O estado da arte da ginástica nos anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral de 2001 a 2012. **Conexões**, 13(Esp.), 211-229. <https://doi.org/10.20396/conex.v13iEsp.8637585>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SIMÕES, R., MOREIRA, W., CHAVES, A., SANTOS, S., COELHO, A., & CARBINATTO, M. (2016). A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v. 30(1), p. 183-198.

TABEAU, C. C. P. M. **Ensino de Ginástica Rítmica Desportiva pelo método global: viabilidade e eficácia**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 1988.

TAKADA, S.; LOURENÇO, M.L. Menarca tardia e osteopenia em atletas de Ginástica Rítmica: uma revisão de literatura. **UNOPAR Científica**, Londrina, v. 5/6, n. 1, p. 41-47, out. 2003/2004.

VIANA, D. F. W.; MEZZARROBA, C. O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO FAZ MAL À SAÚDE? Uma análise das atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica. **Motrivivência**, ano XXV, núm. 41, p. 190-205, dez. 2013.

VIEBIG, R. F.; POLPO, A. N.; CORRÊA, P. H. Ginástica Rítmica na infância e adolescência: características e necessidades nutricionais. **Revista Digital – Buenos Aires**, n. 94, mar. 2006.

VIEIRA, J. L. L., AMORIM, H. Z., VIEIRA, L. F., AMORIM, A. C., ROCHA, P. G. M. da. Distúrbios de Atitudes Alimentares e Distorção da Imagem Corporal no contexto Competitivo da Ginástica Rítmica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, RJ, v. 15, n. 6, p. 410-414, 2009b. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922009000700001>

VIEIRA, L. F. BOTTI, M. VIEIRA, J.L.L. Ginástica rítmica – análise dos fatores competitivos motivadores e estressantes da Seleção Brasileira Juvenil. **Acta Scientiarum. Health Science**. Maringá, v. 27, n.2, p. 207-215, 2005.

VIGARELLO, G. Treinar. In: CORBIN, A; COURTINE, J-J; VIGARELLO, G. (org). **História do corpo: as mutações do olhar. O século XX**. Tradução de Ephaim Ferreira. São Paulo: Vozes: 2008, p. 197-250.